

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2



Atena
Editora
Ano 2019

Bianca Camargo Martins

(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E78 O essencial da arquitetura e urbanismo 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP):
Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo;
v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-266-1
DOI 10.22533/at.ed.661191704

1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins,
Bianca Camargo. II. Série.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos dias de hoje, é muito discutido o papel social da Arquitetura e do Urbanismo. Por muitos anos, o papel social foi interpretado apenas como a arquitetura específica para as camadas populacionais de menor renda, sem acesso ao mercado formal de moradias – e de arquitetura. Porém, com a crise urbana em que vivemos atualmente, onde grandes parcelas da população não tem acesso às “benesses” do espaço urbano, essa discussão voltou à tona.

Muito mais do que levar a arquitetura para os mais necessitados, devemos reinventar nossa prática profissional para sermos os agentes transformadores da sociedade atual e enfrentarmos os desafios, sociais, políticos e econômicos que estamos vivenciando diariamente em nossas cidades.

Esta edição de “O Essencial de Arquitetura e Urbanismo 2” apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e urbanismo, como: arquitetura, ensino, conforto ambiental, paisagismo, preservação do patrimônio cultural, planejamento urbano e tecnologia. Assim, busca trazer ao leitor novos conceitos e novas reflexões para a prática da arquitetura e do urbanismo.

Neste contexto, é abordada desde as metodologias pedagógicas ativas a serem utilizadas no ambiente escolar até a compatibilização de projetos com o uso da Metodologia BIM (Building Information Modeling). A acessibilidade é abordada a partir de diversas perspectivas: desde um edifício isolado até a acessibilidade de uma cidade, evidenciando a importância da discussão nos dias de hoje. Cabe destacar também os estudos de análise de edificações culturais e de cenografia de exposições e performances. A relação da cidade com o seu patrimônio cultural é tratada em diversos capítulos, desde a gestão patrimonial até a utilização de cemitérios como espaços de memória – uma iniciativa prática que demonstra que a arquitetura, assim como a cultura, está em todos os lugares. Dou ênfase também à importância dada ao patrimônio imaterial, tema de extrema relevância e que é, muitas vezes, desvalorizado pelo poder público.

A discussão sobre a dinâmica dos espaços urbanos é extensa e deveras frutífera. Nesta edição, os capítulos focam na importância da arborização urbana para o bem estar da população, na participação popular nas discussões sobre a cidade, na problemática da existência de vazios urbanos em áreas urbanas consolidadas, nas estratégias de *city marketing*, na cidade global e demais temas que comprovam a multiplicidade de questões e formas de análise que envolvem a discussão sobre a vida urbana.

Por fim, são apresentados estudos sobre novas tecnologias e materiais voltados ao desenvolvimento sustentável, especialmente no tocante à gestão de resíduos da construção civil e à mitigação de riscos e desastres.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONTRIBUIÇÕES DOS ANAIS PARA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Sofia Pessoa Lira Souza Augusto Aragão Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.6611917041	
CAPÍTULO 2	13
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.6611917042	
CAPÍTULO 3	29
PROJETO DO FÓRUM ELEITORAL DE AFUÁ, O LUGAR SOB O PONTO DE VISTA DOS USUÁRIOS	
Angelo Pio Passos Neto Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.6611917043	
CAPÍTULO 4	44
PROCESSO DE PROJETO CENTRADO NO USUÁRIO: PENSANDO A ACESSIBILIDADE	
Vanessa Goulart Dorneles Isabela Fernandes Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6611917044	
CAPÍTULO 5	61
ACESSIBILIDADE NA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	
Lília Caroline de Moraes Cecília de Amorim Pereira Eduardo Raimundo Dias Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6611917045	
CAPÍTULO 6	71
WRIGHT E SIZA: DOIS MUSEUS E O VISITANTE	
Andrya Campos Kohlmann Douglas Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6611917046	
CAPÍTULO 7	93
ENTRE O SÍMBOLO DO FASCIO - O PAVILHÃO FASCISTA EM SÃO PAULO	
Gustavo de Almeida Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.6611917047	

CAPÍTULO 8	106
A POESIA CÊNICA DE FLÁVIO IMPÉRIO: BREVE ANÁLISE DA CENOGRAFIA DE 'ROSA DOS VENTOS', DE MARIA BETHÂNIA (1971)	
Carlos Eduardo Ribeiro Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6611917048	
CAPÍTULO 9	122
CURADORIA COLETIVA E MEDIAÇÃO CULTURAL NA ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO: "DO ECLETISMO AO CONTEMPORÂNEO"	
Alexandre Sônego Carvalho	
Ana A. Villanueva Rodrigues	
Geise Brizotti Pasquotto	
Jéssica Priscila Grando	
DOI 10.22533/at.ed.6611917049	
CAPÍTULO 10	131
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE ECOVILAS: O CASO BEDZED	
Emiliana Rodrigues Costa	
Alexandre Pajeú Moura	
DOI 10.22533/at.ed.66119170410	
CAPÍTULO 11	145
WAYFINDING: FERRAMENTA DE PROJETOS NA GESTÃO HOSPITALAR	
Guilherme Gattás Bara	
José Gustavo Francis Abdalla	
Márcia Moreira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.66119170411	
CAPÍTULO 12	152
TRANSFORMATIONS TO THE CLOISTERS AND THRESHOLD OF PAVILIONS IN HOSPITALS OF MEXICO	
María Lilia González Servín	
DOI 10.22533/at.ed.66119170412	
CAPÍTULO 13	160
CONJUNTO ESCOLA PARQUE: PATRIMÔNIO MATERIAL DA BAHIA E REFERÊNCIA PARA CONJUNTOS ESCOLARES NO BRASIL	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.66119170413	
CAPÍTULO 14	177
NOTAS PARA O ESTUDO DE CAPELAS DO CICLO DO OURO EM MINAS GERAIS	
Elio Moroni Filho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170414	
CAPÍTULO 15	198
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO EM COLATINA E SUA TRAJETÓRIA	
Alexandre Valbuza Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170415	

CAPÍTULO 16	214
ESTUDO DAS ARGAMASSAS ANTIGAS DA IGREJA DE N. S ^a DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS EM SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder D. da Silva Adriana D. Nogueira Taina G. dos Santos Gabriela de M. Rabelo Maisa da R. Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.66119170416	
CAPÍTULO 17	229
A INSERÇÃO DOS CEMITÉRIOS NA HISTÓRIA DA CIDADE DE BELÉM NO SÉCULO XIX	
Amanda Roberta de Castro Botelho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170417	
CAPÍTULO 18	245
ITINERÁRIOS DA MEMÓRIA: O CEMITÉRIO COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
Marcelina Das Graças De Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170418	
CAPÍTULO 19	257
AS TESSITURAS DA MEMÓRIA E A CONSTRUÇÃO IMAGINÁRIA DO ESPAÇO: HISTÓRIA ORAL E PATRIMÔNIO NA PEDREIRA PRADO LOPES	
Alexandra Nascimento Alex César de Oliveira Fonseca Ingrid Nayara Brito Jhonatan Ribeiro Santos Letícia Ferreira D'Angelo Martin Nicolas Rodriguez Stenia Carvalho Pessoa Talita Freitas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.66119170419	
CAPÍTULO 20	272
O CRESCIMENTO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL	
Monique Avelino Damaso	
DOI 10.22533/at.ed.66119170420	
CAPÍTULO 21	284
FESTA DE SANTA CRUZ EM OURO PRETOA TRADIÇÃO CULTURAL COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELA COMUNIDADE	
Letícia Campos Figueiras Fabiana Mendes Tavares Jacques	
DOI 10.22533/at.ed.66119170421	
CAPÍTULO 22	300
MEMÓRIA OU NOSTALGIA? AS RELAÇÕES CIDADE-EMPRESA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: UM ESTUDO DE CASO DA SIDERURGIA EM MINAS GERAIS	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170422	

CAPÍTULO 23	315
UMA RUA DE MUITOS LUGARES - ROTEIRO PELO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ	
Lúcia de Fátima Lobato Ferreira	
Francisco de Assis Pereira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.66119170423	
CAPÍTULO 24	326
GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: DIAGNÓSTICO DA ATUAÇÃO DO ESTADO EM SÍTIO TOMBADO	
João Gustavo Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170424	
CAPÍTULO 25	351
CONSELHO DE PATRIMÔNIO CULTURAL COMO AGENTE DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DA MEMÓRIA SOCIAL: ESTUDO DE CASO DO CMPC EM PIEDADE DO RIO GRANDE-MG	
Jucilaine Neves Sousa Wivaldo	
Gilson Camilo de Sousa Neto	
João Batista de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.66119170425	
SOBRE A ORGANIZADORA	363

PROJETO DO FÓRUM ELEITORAL DE AFUÁ, O LUGAR SOB O PONTO DE VISTA DOS USUÁRIOS

Angelo Pio Passos Neto

Mestre em Arquitetura e Urbanismo PPGAU/UFPA
Belém-PA

Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão

Profa. Dra. PPGAU/UFPA
Belém-PA

RESUMO: Investiga-se em que medida a incorporação do lugar na produção de arquitetura impacta no usuário final, positiva ou negativamente, quando considerado o processo de projeto de arquitetura no contexto da realidade amazônica. Trata-se de arquitetura institucional para instalação do Fórum Eleitoral da 16ª Zona no município de Afuá, Pará. O estudo compreende o processo de concepção arquitetônica, discutida com base no processo dos arquitetos, e os efeitos das decisões projetuais na população local. O objetivo geral é o de investigar o processo de projeto para instalação do Fórum Eleitoral em Afuá que teve como ênfase a incorporação das condições e referências locais. Trata-se de uma pesquisa com discurso analítico do projeto de arquitetura associado à utilização de técnicas de pesquisa por meio de visita exploratória, observação, aplicação de questionários abertos, diretos e não assistidos. Destacam-se os sujeitos e atores envolvidos no processo de concepção

e execução da obra, os quais contribuíram sobremaneira para a mudança paradigmática da arquitetura até então implantada pelo Tribunal Regional Eleitoral do Pará. A natureza qualitativa da investigação está fundamentada em conjuntos de dados com respostas da equipe técnica de arquitetura e engenharia do Tribunal Regional Eleitoral (PA), e também dos moradores de Afuá e de pontos relevantes levantados no desenvolvimento do processo de projeto de arquitetura. Os resultados confirmam os efeitos positivos, tanto pelos técnicos e graduandos envolvidos, quanto pela população local, com base na adoção de um processo de projeto comprometido com o lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de projeto; Arquitetura Institucional; Lugar; Amazônia.

ABSTRACT: The process of architectural design is investigated in the context of the Amazon reality. It is an institutional architecture for the installation of the electoral forum of the 16th zone in the municipality of Afuá, Pará. The study comprises the architectural design process, discussed on the basis of the architects' process, and the effects of design decisions on the local population. The general objective is to investigate the project process for the installation of the electoral Forum in Afuá which had as an emphasis the incorporation of local conditions and references. It is a research with analytical

speech of the architectural project associated with the use of research techniques through exploratory visit, observation, application of open, direct and unattended questionnaires. The subjects and actors involved in the process of conception and execution of the work are highlighted, which contributed to the paradigm change of architecture hitherto implemented by the Regional electoral Tribunal of Pará. The qualitative nature of research is based on data sets with responses from the technical architecture and engineering team of the Regional electoral Tribunal (PA), and also from the residents of Afuá and relevant points raised in the development of the Architecture design process. The results confirm the positive effects, both by the technicians and the graduates involved, and by the local population, based on the adoption of a project process committed to the place.

KEYWORDS: Project process; institutional architecture; Place Amazon.

1 | INTRODUÇÃO

Com a entrada em cena do projeto de arquitetura que se viabilizam as bases fundamentais para o surgimento de intervenções no espaço, seja ele privado ou público, que inevitavelmente irão impactar o entorno, uma vez que ao se configurar uma nova possibilidade de uso espacial, o mesmo contribui de forma direta para a alteração do arranjo espacial até então existente e essa intervenção na realidade pode ser percebida de forma positiva ou negativa, dependendo da forma como o processo projetual foi desenvolvido sob o ponto de vista dos usuários do artefato.

Nos projetos de produção de arquitetura de edifícios públicos, há necessidade de se fazer um discurso preliminar que leve em conta além dos impactos certos no meio ambiente o papel e o significado dessas arquiteturas para os seus patrocinadores, no caso os usuários diretos e indiretos uma vez que se trata de uma edificação revestida de todo um significado de bem público com funções e objetivos específicos conforme o caso, saúde, educação, segurança, justiça, etc.

O conceito de lugar é um tema bastante explorado por autores em diversas áreas do conhecimento, cujo enfoque pode contextualizar formas de abordagens diversas. A arquitetura, como não poderia deixar de ser, absorveu e repercutiu o debate do lugar na sua teoria e na prática projetual conforme pode ser exemplificado no campo da teoria, seja para negar ou para defender, como pode ser observado no trabalho de importantes teóricos como Le Corbusier, Aldo Rossi, Norberg-Schulz, dentre outros. No campo do projeto de arquitetura, alguns trabalhos são bastante conhecidos pela sua tentativa de dar ao lugar uma posição de relevância dentro do processo projetual, como é o caso dos arquitetos Álvaro Siza, Alvar Aalto, Aldo Rossi, Tadao Ando, dentre outros. Contudo, de acordo com a escala adotada na análise, o processo de projeto do edifício institucional sobre as águas amazônicas, o caso de Afuá, incorpora o lugar sob o ponto de vista do projeto de arquitetura, especialmente o processo de concepção, implantação e apropriação pela população local.

A presente pesquisa, ao se propor estudar em que medida os elementos da realidade local podem ser absorvidos em projeto de edifício público e de que modo os resultados desses projetos são percebidos pelos usuários, buscou produzir conhecimento para pesquisa científica no campo do estudo do processo de projeto em arquitetura, a partir da investigação dos efeitos da utilização de conceitos humanizadores em uma prática projetual construída a partir de uma metodologia de projeto não tradicional que trata da elaboração de um projeto arquitetônico destinado à construção de um edifício institucional sobre as águas amazônicas, tendo como referência as soluções espaciais tradicionais da Amazônia, especialmente na escala do edifício no que se referem ao partido, materiais e modo de vida, e, além de se enquadrar na proposta de pesquisa do PPGAU, por se tratar de um tema amazônico, também se intencionou somar à luta que já vem sendo travada há anos por pesquisadores, estudiosos e profissionais de áreas diversas no sentido de garantir que as ações do poder público voltado para a Amazônia, sejam no segmento habitacional ou de edifícios institucionais (educação, saúde, justiça, etc.) não deixem de levar em conta as especificidades da região e do homem como a natureza, a cultura e o modo de vida ribeirinho, elementos indispensáveis para a busca de maior legitimação e efetividade das intervenções naquela região, como no caso do Marajó e regiões afins, onde o lugar e a cultura local guardam especificidades que destoam das demais regiões do país.

Assim sendo, a questão principal desta pesquisa partiu da seguinte indagação: Em que medida as condições locais podem ser incorporadas em projeto de arquitetura institucional e de que modo são percebidas pelo usuário? Neste sentido, a hipótese formulada nesta pesquisa é a de que a metodologia projetual apoiada no conceito de lugar humaniza a concepção de projetos institucionais para a realidade peculiar de Afuá (PA).

Desta forma, tendo como referência a questão problematizada anteriormente bem como da resposta provisória apresentada na hipótese, esta pesquisa traz como objetivo geral investigar o processo de projeto na concepção de edifício institucional para a instalação do Fórum Eleitoral da 16ª Zona em Afuá (PA). Para viabilizar a realização do objetivo geral, foram elaborados três objetivos específicos, quais sejam: 1) incorporar o conceito de lugar no processo de concepção arquitetônica; 2) avaliar a percepção do morador em relação ao projeto do Fórum em Afuá (PA); 3) levantar a permanências de elementos geométricos nas edificações em Afuá (PA).

2 | A CIDADE DE AFUÁ

O município de Afuá está localizado na extremidade norte - ocidental do arquipélago do Marajó e na microrregião do Furo de Breves, sendo que em virtude da cidade ser totalmente edificada sobre o rio, onde as casas construídas sobre pilotis se integram através de pontes, onde a maioria das ruas é construída em madeira

(trapiches), apesar de que o Poder Público já começou a construir algumas pontes em concreto, a cidade também é conhecida como “Veneza Marajoara”. A Praça Albertino Baraúna é a principal praça da cidade, edificada sobre palafitas de madeira, possui vários quiosques de madeira conectados a uma grande passarela de concreto, compondo assim o local onde ocorrem os principais eventos da cidade, entre os quais o festival do camarão que ocorre no mês de julho e os festejos do carnaval.

Em relação ao sistema de transportes da cidade de Afuá e quase toda a região do Marajó, segundo Brasil (2006), limita-se ao marítimo e hidroviário. Praticamente não existe sistema viário na região, e a cidade e núcleo populacional encontra-se isolado. É principalmente através dos rios que se faz o escoamento da produção e o transporte de pessoas, uma vez que na cidade há um pequeno aeroporto para aviões de pequeno porte que fazem voos irregulares. O arquipélago do Marajó, apesar de possuir grande parte da sua área próxima à Belém, se constitui em uma das regiões da Amazônia menos assistida pelo poder público e, como consequência, detentora de imenso passivo de infraestrutura educacional, saúde e saneamento, o que torna a vida do ribeirinho nessa região bastante difícil.



Figura 1 – O colorido das casas de Afuá

Fonte: Passos Neto, 2015.

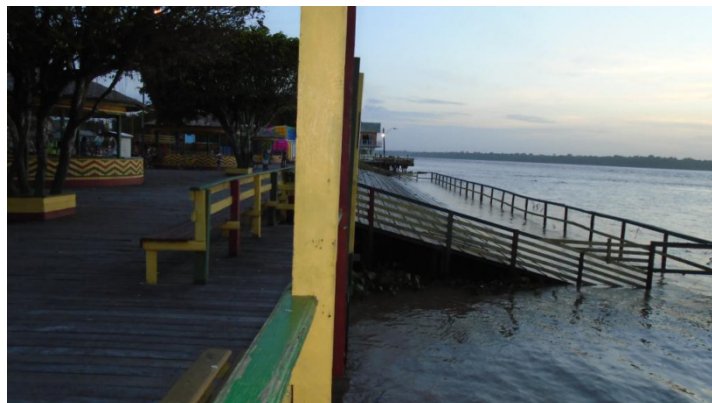


Figura 2 - Praça Albertino Baraúna

Fonte: Passos Neto, 2016.

3 | O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARÁ: CULTURA PROJETUAL

Nos termos do Art. 118, da Constituição Federal do Brasil: “São órgãos da Justiça Eleitoral: I – o Tribunal Superior Eleitoral; II – os Tribunais Regionais Eleitorais; III – os Juízes Eleitorais; IV – as Juntas Eleitorais.” Por sua vez, segundo o caput do artigo 120 da referida constituição: “Haverá um Tribunal Regional Eleitoral na capital de cada Estado e no Distrito Federal. “Assim, o Tribunal Regional Eleitoral do Pará é uma justiça especializada e um órgão do Poder Judiciário que cuida da organização do processo eleitoral, visando garantir o respeito à soberania popular e o exercício pleno à cidadania nos termos previstos na carta constitucional brasileira. Sua jurisdição abrange todo o Estado do Pará e o mesmo é composto por 106 Zonas Eleitorais com funcionamento na capital e no interior do estado.

Para falar da cultura institucional considero importante mencionar o Projeto de Melhoria de Infraestrutura Predial que foi implementado em 2009 e que tem provocado uma profunda transformação na infraestrutura predial, sobretudo nos imóveis dos cartórios eleitorais localizados fora da Sede, que somente foi possível graças à parceria estabelecida com o Poder Público Municipal, que disponibiliza os terrenos e com o legislativo federal, representado pela Bancada Federal Paraense que tem colaborado com a disponibilização do orçamento necessário para a realização das obras. O processo projetual utilizada na elaboração de projetos para a construção de cartórios eleitorais adotava uma metodologia baseada em precedentes, com o uso de protótipos, dado o elevado nível de similaridade entre os projetos novos e os antigos, sendo que essas similaridades residiam principalmente em relação ao programa e ao uso, principalmente em virtude das normatizações e regulamentações provocadas pelo CNJ e TSE.

Em razão da necessidade de se executar o orçamento dentro da vigência legal, a equipe de projeto da Seção de Engenharia elaborou dois modelos de projetos arquitetônicos padronizados para serem implantados conforme a dimensão do terreno e o valor orçamentário disponibilizado, o que favoreceu bastante uma maior agilidade do processo de execução de obras, uma vez que os projetos eram adaptados aos terrenos e em seguida era feita a atualização na planilha orçamentária. Nessa fase inicial, foram construídos aproximadamente dez cartórios eleitorais. Em 2011, após a execução dessa primeira etapa, a Seção de Engenharia realizou novas atualizações dos projetos padronizados, de modo a adequá-los à Resolução TSE de número 23.369/2011, que regulava o Plano de Obras, visando torna-lo mais flexível, surgindo, assim, a segunda geração de projetos padronizados, que possibilitou a construção de aproximadamente quinze novas unidades até o final do ano de 2014.

O advento da Resolução do Plano de Obras do tribunal resultou na consolidação de um programa de necessidades unificado para todos os cartórios do interior, atendendo, desse modo, uma determinação do Tribunal Superior Eleitoral que visava padronizar alguns itens de projeto de modo a garantir uma maior unidade entre os projetos de

edificação de cartórios em todo o país, principalmente nos aspectos referentes às áreas mínimas e do número de ambientes. Assim a alternativa pelo processo de padronização de projetos buscava atingir os seguintes objetivos: simplificar e agilizar o processo de execução e fiscalização, bem como a otimizar custos.

4 | DISCUSSÃO

O projeto de arquitetura sempre impacta o ambiente e as pessoas, tentar compreender a extensão, a natureza e a qualidade desses impactos é importante para se buscar adotar uma ação mitigadora dos resultados negativos. O processo de projeto tradicional, onde a representação gráfica, através de desenhos possui maior importância que outros elementos que poderiam fazer parte do processo como, por exemplo, as especificidades do lugar e a opinião das pessoas que o habitam e o transformam em lugar para viver a partir da sua demarcação com seus hábitos, saberes e culturas. No conceito de espaço vivido, Malard (2006) define os lugares da nossa vida, como os lugares onde tivemos experiências significativas, sendo que as aparências cumprem um papel de evocar esses lugares vividos, cujas experiências de vida trouxeram algum significado. E essa vivência do ribeirinho é quem delimitará o que se chamará de lugar, espaço a ser percebido e investigado como importante fonte de conhecimento para o processo de projeto em arquitetura.

O propósito da arquitetura para Norbert-Schulz (1976) seria fornecer ponto de apoio existencial que propicie orientação no espaço e identificação com o caráter específico de um lugar. Oposto de alienação, o conceito de ponto de apoio existencial sugere que o ambiente é vivenciado como portador de significado. Segundo Norberg-Schulz (1976, p. 29) “o método da fenomenologia foi concebido como um retorno às coisas em oposição a abstrações e construções mentais”. Segundo Barros (2011, p. 38): “A ciência abstrai o que é dado para chegar a um conhecimento neutro e objetivo, mas isso perde de vista o mundo-da-vida cotidiana, que deveria ser a verdadeira preocupação dos planejadores e arquitetos”.

O processo de projeto tradicional geralmente não leva em conta a cultura local como importante referência do processo de projeto, uma vez que o mesmo se dá de fora para dentro, ou seja, o mesmo impõe soluções externas e estranhas à realidade dos usuários, o que, apesar de muitas vezes não se configurar uma má fé, dolo ou mesmo o produto da arrogância de uma classe de “notáveis”, acaba reforçando uma cultura projetual em que o lugar é considerado apenas pelos seus condicionantes físicos. Dentre outros impactos que tal postura produz na vida dos usuários dos referidos projetos, também é digno de registro que, no caso de projetos para camadas populares, além do cotidiano de violência social em grande parte resultante das equivocadas políticas públicas, que muitas vezes estão bem mais voltadas para atender a interesses de grandes grupos da construção civil, a arquitetura também cumpre um importante papel, infelizmente, para o agravamento desse quadro. Dialogando também nessa

linha, vale à pena registrar a contribuição de Aguiar, (2002. p. 85):

[...]E está pois aí a ambigüidade; muito embora o manejo do espaço seja o mais específico da profissão do arquiteto – razão maior de projetos arquitetônicos corresponderem ou não ao previsto – a noção corrente, vox populi, de arquitetura é predominantemente associada à imagem, uma imagem arquitetônica, a aparência do objeto, a dimensão de representação. Esse predomínio da dimensão estética da arquitetura sobre a espacialidade é ainda exacerbado nos tempos atuais, onde espetáculo e consumo associados dão as cartas. [...]

Vargas (2003, p.2) reforça essa percepção da associação do arquiteto nesse processo de produção de arquitetura institucional onde “os clientes mais significativos” não são os usuários, apesar de ser estes que vão conviver no referido espaço edificado, mas o agente detentor do poder político do momento ou representantes do empresariado. Ao apresentar o seu conceito de evento em seu ensaio sobre “alma espacial”, Aguiar (2002), defende o uso das “linhas de movimento” da edificação como ponto principal do estudo do espaço, uma vez que compreende que toda edificação traz informação social e cultural em sua configuração espacial. Nessa mesma linha, porém de forma mais contundente, contrário à imposição de modelos pré-definidos a contextos diferentes e conseqüentemente em defesa da importância do protagonismo também dos usuários no processo de projeto, Montaner (2001, p. 160), assim se manifesta:

[...] “Definitivamente não se podem impor modelos de um contexto a outro: cada lugar deve ter a possibilidade de gerar suas próprias soluções, relacionadas à sua cultura, ao seu meio, às suas técnicas e aos seus recursos, e qualquer solução é dificilmente generalizável. É o imperialismo industrial que converte inclusive produtos verdes em produtos multinacionais impostos a contextos distintos”. [...]

No âmbito das ações públicas voltadas para a produção de moradia na Amazônia, há ainda muito a se avançar no sentido de garantir que tais intervenções tragam no seu bojo elementos abstraídos do modo de viver e a cultura local, conforme observam Silva e Dória (2012, p.311):

Este trabalho procurou demonstrar a necessidade de respeitar o modo de viver ribeirinho nas ações de moradia na Amazônia, destacando a relevância de ações públicas convergentes com características do modo de viver das comunidades ribeirinhas, marcadas por sua herança cultural, expressa principalmente por suas construções de moradia em palafitas. Em geral, as intervenções públicas ainda não conseguem refletir tal particularidade para a consolidação da preservação da história, cultura e principalmente da identidade local desta região, nem mesmo estudos e reflexões sobre a forma de morar o fazem.

No caso das intervenções do Poder Público referente à elaboração de projetos voltados para a construção de prédios públicos também padece dos mesmos problemas onde são muito comuns a implementação de edifícios autistas, no sentido de que são

incapazes de estabelecer qualquer diálogo com o lugar e a sua cultura, para atender às áreas da educação, saúde, justiça, etc. É urgente a necessidade de uma tomada de consciência com vistas à mudança de paradigma nos processos voltados para concepção de projetos de arquitetura para edifícios públicos, de modo a garantir que o respeito à identidade e à cultura do lugar sejam insumos necessários nesse processo.

5 | METODOLOGIA

As etapas de pesquisa foram condicionadas à concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico bem como a implantação do cartório em Afuá (PA), por isso, tem-se Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental; Aplicação do método etnográfico e Aplicação de questionários, além da realização de oficinas com a população local, com equipe de projeto e com a gerência do TRE-PA visando a apropriação e percepção dos usuários acerca do espaço concebido e a percepção dos servidores acerca da metodologia projetual adotada. A obtenção dos dados da pesquisa se deu a partir do uso de diferentes procedimentos como forma de tentar assegurar aos resultados obtidos, um maior grau de confiabilidade e qualidade (GIL, 2007). Nesse sentido, os procedimentos utilizados consistiram no uso das seguintes técnicas de pesquisa, como a pesquisa bibliográfica, documental, registro fotográfico, realização de oficinas, com a aplicação de questionários, com perguntas abertas aos moradores de Afuá e à equipe de projeto do Tribunal Regional Eleitoral.

Trata-se de uma pesquisa com discurso analítico do projeto de arquitetura associado à utilização de técnicas de pesquisa por meio de visita exploratória, observação, aplicação de questionários abertos, diretos e não assistidos.



Figura 3 – Realização de oficina com moradores

Fonte: Passos Neto, 2016.

Acima, foto da realização de oficina com moradores de Afuá, onde foram aplicados questionários abertos com o objetivo de tentar identificar de que modo os moradores perceberam o projeto do Fórum Eleitoral.

6 | RESULTADOS

Considerando que se trata de pesquisa qualitativa, em decorrência disso, há um grau muito elevado de subjetividade nos resultados dos questionários, por essa razão foram agrupados os resultados obtidos por elementos que guardem entre si similaridades conceituais, a fim de facilitar a análise. A apresentação dos resultados foi dividida em duas partes em que são apresentadas as percepções dos usuários e potenciais usuários sobre a implantação do projeto do Fórum Eleitoral de Afuá e os resultados da percepção da equipe de projeto e gerentes sobre o processo projetual e os resultados do projeto, apesar da obra ainda estar em fase de conclusão, tal situação não impediu que fossem feitas as oficinas, que por sua vez, se utilizaram de recursos visuais, fotográficos, e mesmo a própria obra, durante a aplicação dos questionários.

Questão	Categorias	Quant	Respostas principais
O que você gostou?	Adequação à cidade/cultura	03	1. Adaptação do projeto do cartório eleitoral à realidade do município, a exemplo da construção de um bicicletário para melhorar o atendimento às necessidades dos eleitores. 2. Gostei da obra ter se adaptado à realidade local.
	Acessibilidade (cidadania)	03	1. A frente do prédio, rampa para deficiente. 2. A parte que eu gostei foi a lateral que teve a entrada de cadeirante.
	Utilidade	04	1. Gostei do projeto como um todo por um motivo de necessidade da cidade e até mesmo para a população saber identificar onde e como funciona o trabalho. 2. O projeto é muito interessante para toda a nossa comunidade, que vai ajudar a proporcionar um ótimo trabalho para todos que precisam dessa instituição. Vai ficar ótimo para todos.
	Estética	05	1. A obra em si mostra o projeto de arquitetura. Que mostra o prédio em si bonito. Gostei do conjunto da obra ao todo. 2. Bom o projeto é muito importante para o município, gostei. É uma inovação para a cidade, muito lindo.
O que você não gostou?	Respostas gerais	03	1. Poucas salas 2. Proximidade da escada
O que você mais gostou?	Adequação à cidade/cultura	03	1. O que mais gostei foi o fato da obra estar com as características locais. 2. A parte que eu mais gostei foi a parte do pátio que foi muito bem construído visando a forma da cidade.
	Estrutura predial	05	1. Os espaços internos bem distribuídos no projeto arquitetônico. 2. Tá ótimo todas as estruturas muito boa.
	Estética	05	1. Foi a frente do prédio que saiu perfeito como devia ser feito. 2. Bom, gostei mais da frente. Pois ela vai trazer uma beleza simples para o cartório e uma nova estrutura para os prédios.
O que você acha que faltou?	Mais espaço	04	1. Mais salas 2. Um espaço maior
	Segurança	01	1. A colocação de muro ou cerca nos arredores do prédio, para melhorar a segurança no local. A construção de uma passarela entre o prédio do fórum e o novo cartório eleitoral, para facilitar o acesso entre suas dependências.

Outras considerações	Estrutura interna	02	1. Uma rampa para a caixa d'água.
	Utilidade	07	1. Quem vai ganhar com esse projeto somos todos nós, da cidade de Afuá. Parabéns pelo trabalho. 2. E que no final, o Fórum seja inaugurado e Afuá seja o grande favorecido com mais essa obra.
	Estética	3	1. Bom é uma obra muito linda e simples. Irá ajudar muito. 2. Devido ao prédio do TRE as minhas considerações e meu ponto de vista ta tudo bonito e bem estruturado e bem projetado.
	Transparência	1	1. Obrigado pelo projeto e agora dessa forma que nos foi apresentado sabemos que onde estar nosso imposto pago e tudo mais. E sem mais delongas Parabéns!

a) Tabela 1: Percepção dos moradores sobre a implantação do projeto do fórum eleitoral de Afuá

Questão	Categorias	Quant	Respostas principais
O que você achou da decisão de uma mudança de padrão de projeto arquitetônico para Fórum Eleitoral de Afuá?	Adequação ao lugar	04	1. Foi uma decisão acertada. Nenhum projeto padrão implantado em outras cidades do Pará poderia ser implantado em um local tão singular como a cidade de Afuá sem nenhuma adaptação. 2. Um desafio. Cotidianamente devido as demandas e prazos curtos para a realização dos projetos acaba-se optando por padrões arquitetônicos (os ditos modelos previamente elaborados e que em teoria deveriam facilitar o trabalho) que são apenas inseridos e adaptados a terrenos, nem sempre resultando na melhor solução para o local.
Cite pontos positivos	Uso de recursos locais	01	1. Possibilidade de utilização de materiais, mão de obra e técnicas regionais, tais como, madeiras da região na confecção de esquadrias, peças de madeira de telhado e guarda-corpos.
	Projeto adaptado ao local	03	1. Privilegiou o Regionalismo. Não era a proposta criar um prédio com mais ênfase à plástica que a funcionalidade, ou que tivesse um caráter mais "artístico". Também não se optou por um prédio com características mais modernas (grandes áreas envidraçadas, platibandas, estruturas aparentes, etc.). Dessa forma o prédio não será um "objeto estranho" ao local. 2. Por buscar inserir-se no espaço, como dito anteriormente, dialoga com a paisagem (fato muito importante no respeito a dinâmica do ambiente onde está inserido). Desconstrói a ideia de edifício público unicamente funcional.
	Atenção ao usuário	01	1. O processo projetual diversificou a proposta, atenta mais para o usuário do edifício.
Cite pontos negativos	Tempo de elaboração	01	1. Maior gasto de tempo da equipe técnica com a formulação de um projeto totalmente novo; Tempo e flexibilização para que a proposta seja desenvolvida.
	Custo do projeto e logística de deslocamento	01	1. É elevado o custo de se construir em locais de difícil acesso como esse. Além disso, a fiscalização da obra também é dificultada em função do grande deslocamento necessário para se chegar ao local.
	Integração com a equipe	01	1. Necessita de uma boa interação com a equipe envolvida

O que representou em sua vida profissional o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Fórum de Afuá?	Aprendizado sobre peculiaridade de projeto	01	1. Oportunidade de aprendizagem sobre a necessidade de atenção às peculiaridades regionais e as dificuldades logísticas de cada obra em particular.
	Satisfação por propiciar utilidade e conforto aos usuários	01	1. Um dos fatores que faz um profissional sentir-se realizado com seu trabalho é saber que seu projeto beneficiará outras pessoas. Essa obra dará um lugar mais confortável para os usuários internos e externos.
	Aula de projeto	01	1. Uma aula de projeto muito produtiva (no qual tive que escutar e paradoxalmente ser autodidata) e o início de uma busca pessoal por aprender a desenvolver projetos sem pré-padrões estabelecidos, pois como concluinte do curso de arquitetura sempre tive esse incomodo em se há uma fórmula milagrosa em se projetar e a maneira cada vez mais maquinal em que os edifícios vêm sendo produzidos.
	O projeto inseriu o contexto urbano na arquitetura	01	1. Tal projeto destacou a importância para a concepção projetual da relação entre o contexto urbano inserido à arquitetura como forma de evitar a distorção arquitetônica das tipologias vernaculares presentes.
O que você gostou?	Funcionalidade	02	1. Preservação da funcionalidade da circulação interna, da facilidade dos acessos ao público em geral e ao depósito de urnas, 2. Do projeto como um todo. O leiaute é bastante prático para as atividades da Justiça Eleitoral.
	Acolhimento	01	1. do amplo pé direito da área de atendimento e da área avarandada, quebrando a sisudez dos prédios institucionais e dando um ar de acolhimento ao público externo.
	Incorporação de elementos da tipologia e da arquitetura local	04	1. O prédio parece flutuar sobre o terreno uma vez que os elementos de fundação ficam encobertos pelo piso em balanço. Valorizou-se a arquitetura da comunidade utilizando materiais com maior durabilidade. 2. Os elementos inspirados na arquitetura do local, como a cobertura, esquadrias em madeira, varanda e o guarda-corpo.
	O desafio da elaboração do projeto	01	1. O que mais me impressionou foi o desafio único de idealizar um projeto em um local de difícil acesso em que o meio marítimo é único para o transporte de material e agregado.
O que você não gostou?	Nº de banheiros para uso interno	01	1. Não haver banheiros separados por gênero para o público interno.
	Tamanho do terreno	01	1. As dimensões do terreno não permitiram um projeto paisagístico onde se pudessem usar maiores variedades da vegetação regional.
	Uso de grades	01	1. A necessidade de colocar grades nas aberturas o que acaba desconfigurando o partido arquitetônico.
	Dificuldade de acesso ao local	01	1. A dificuldade na implementação do projeto foi algo que tornou em desafio macro para a administração; entretanto, esse desafio veio compensado com a realidade vivenciada de se consolidar um projeto com cunho ambiental em uma área de difícil acesso e ausente de políticas públicas.

O que você acha que faltou?	Incluir mais um banheiro para uso interno	01	1. A inclusão de mais um banheiro para o público interno.
	Usar mais recursos de sustentabilidade	01	1. Poderíamos ter estudado melhor a possibilidade de adotar soluções para economia de energia elétrica e/ou utilização de células fotovoltaicas e reaproveitamento de águas da chuva.
	Mais vagas no bicicletário	01	1. Bicicletário com mais vagas e melhorias no paisagismo
	Projeto com maior amplitude	01	1. Creio que o projeto poderia ser mais futurista na questão do espaço físico com maior amplitude.
Qual a sua expectativa em relação à obra concluída?	Melhoria da qualidade de trabalho e prestação dos serviços	01	1. Melhoria da prestação de serviços da Justiça Eleitoral. Melhoria das condições de trabalho dos servidores.
	Maior satisfação do usuário	02	1. Maior satisfação do público.
	Durabilidade	02	1. Uma obra bem executada, bela e funcional.
	Referência para projetos institucionais	03	1. Também que o projeto se torne referência para futuras construções institucionais na cidade. 2. Colaboração como exemplo na elaboração de projetos mais ligados a realidade de cada local, isto diversifica a produção arquitetônica e proporciona uma busca por soluções específicas ao entender como o ambiente onde o edifício está sendo inserido se comporta.
Você tem uma opinião sobre o que significa para a população de Afuá o projeto ter sido desenvolvido especialmente para lá?	Valorização da cidade	02	1. Afuá é um município que tem uma representatividade eleitoral baixa e com isso a governança pública não o alcança. Certamente, o belo projeto e a edificação dessa obra em um local de visibilidade frontal daquele município servirá como marco para a valorização do município. 2. Acredito que o cartório executado será funcional, por atender as necessidades da população com os seus serviços, e será também um marco arquitetônico resultantes das condicionantes e peculiaridades da cidade.
	Identificação do usuário	02	1. representou um desafio na composição de uma obra que fosse ao mesmo tempo funcional como órgão público e não ferisse a identidade da população em sua produção arquitetônica. 2. A utilização de elementos da arquitetura local fará com que o usuário externo se identifique com o imóvel e se sinta à vontade para visitá-lo e utilizá-lo. Além disso, como a obra foi executada em um local que recebe poucos investimentos em obras públicas de qualidade creio que o projeto contribuirá para aumentar a sensação de valorização da população local.
	Melhor atendimento para a população e conforto aos servidores	01	1. Um melhor atendimento aos eleitores e maior conforto aos servidores.
	Maior preservação do bem público	01	2. A população certamente não tem consciência deste fato, mas acredito que se for feito e/ou mantido no local algum tipo de exposição do fato, através de um banner ou placa alusiva/informativa, isto poderá contribuir até com o aspecto da população ter uma preocupação com a preservação (não depredação) predial.

b) Tabela 2: Percepção da equipe de projeto e de servidores sobre o processo projetual e o projeto de Afuá

Perceber a estratégia projetual e identificar elementos da cultura local e das

características do lugar em um prédio destinado a atender ao público, foi bem recepcionado pelo grupo, conforme pode ser percebido nas respostas sobre a questão que indaga sobre: “o que você gostou”, confirmam que os entrevistados perceberam e valorizaram a estratégia de apropriação de elemento do lugar no projeto do Fórum Eleitoral, como a tipologia da arquitetura local, o que reforça a defesa de alguns autores acerca da importância da arquitetura tentar viabilizar uma identificação com os elementos marcantes do lugar.

Assim, a análise do conjunto de respostas apresentadas nos questionários forneceu bastantes elementos que evidenciam que, de um modo geral, a proposição para o Fórum Eleitoral foi compreendida pelos entrevistados, assim como, houve uma receptividade à proposta de projeto de edifício público que quebra a tradição da formalidade excessiva, no sentido de permitir tentar se estabelecer algum diálogo com o lugar no processo projetual.

7 | CONCLUSÕES

Partindo do primeiro objetivo específico que visou incorporar o conceito de lugar no processo de concepção arquitetônica, ficou evidenciado nos resultados das oficinas onde foram apresentados relatos dos membros da equipe acerca da mudança de padrão do projeto em Afuá, não só a compreensão da metodologia, mas, mais que isso, entendeu a importância do conceito de lugar no resultado final do projeto do Fórum de Afuá. “Nenhum projeto padrão implantado em outras cidades do Pará poderia ser implantado em um local tão singular como a cidade de Afuá sem nenhuma adaptação”, o testemunho de um dos membros da equipe atesta a forma como o grupo percebeu a interação com o lugar no projeto.

Avaliar a percepção do morador acerca da proposição projetual de Afuá também foi um dos objetivos pretendidos na pesquisa e a metodologia utilizada com o recurso das oficinas para aplicação de questionários foi bastante eficaz no sentido de que foi possível captar essa percepção nas várias questões trazidas pelo questionário, conforme pode ser identificado em algumas respostas. “Eu gostei da forma como foi elaborado o projeto visando a forma como são construídas as outras moradias e instituições públicas”/ “O que mais gostei foi o fato da obra estar com as características locais”, assim como essas respostas, as demais deixam claro que foi possível medir a forma como os entrevistados perceberam o projeto apesar da obra ainda se encontrar em fase de execução, além disso, o resultado dessas percepções indicaram que além da compreensão do projeto, houve também uma aprovação da estratégia utilizada pela equipe de projeto. O processo de projeto do fórum eleitoral de Afuá representou uma quebra de paradigma da cultura projetual institucional no sentido de que inovou o processo ao trazer um novo conceito ao processo de projeto, qual seja, a inclusão do lugar como estratégia de humanização do processo projetual. A expectativa é de que os resultados possam sensibilizar a instituição quanto à necessidade de se adotar um

novo enfoque no processo e também contribuir para a discussão de outros processos institucionais diversos.

A experiência de Afuá trouxe grandes contribuições ao processo de concepção projetual da equipe de projeto do Tribunal Regional Eleitoral do Pará bem como à cultura administrativa do órgão, no sentido de que demonstrou que é possível quebrar paradigmas projetuais e garantir a elaboração de proposição de qualidade que atenda aos requisitos internos de funcionalidade sem perder de vista o principal demandante que é o morador da cidade, usuário ou não dos serviços eleitorais. Uma prática que procure enxergar para além das rotinas processuais, se permitindo reinventar metodologicamente e testar hipóteses que venham melhorar a avaliação do usuário sobre as atividades de implantação de fóruns eleitorais nos diversos locais desse estado continental. Se esse aprendizado oriundo do processo de Afuá será assimilado e cultivado como um valor institucional por parte da administração do tribunal, como cultura remanescente na instituição é uma pergunta que será encaminhada ao tempo que reúne as melhores condições para responder, contudo, no que cabe à equipe de projeto, é importante que a mesma procure atuar de forma proativa e interessada em buscar permanentemente meios para tornar o importante trabalho de projetar espaços uma forma de construir lugares que façam sentido e tragam significado, sobretudo para o usuário final.

Desta forma, os resultados obtidos na pesquisa, evidenciam que os projetos de edifícios institucionais assim como projetos habitacionais também podem procurar dialogar com as realidades locais no sentido de tentar abstrair elementos que possam agregar mais qualidade e identificação da comunidade local, sem, no entanto, ter que abrir mão dos recursos de tecnologias, economia de materiais e de bons precedentes projetuais já experimentados pela instituição em outros projetos. A adoção do conceito de lugar como ponto de partida para a discussão de processo de projeto institucional certamente não deve ser um fim em si mesmo, até porque muitos condicionantes projetuais podem reduzir a margem de adequação a certas realidades locais, porém, já pode se considerar um passo importante por parte dos gestores públicos o reconhecimento da necessidade de incorporar ao processo projetual alguma forma de participação tanto dos potenciais usuários como da comunidade local, além da sua cultura e realidades pontuais do local.

A adoção de uma nova metodologia de um processo projetual aberto, no sentido de que busque oportunizar o diálogo com outros saberes, poderá não significar a garantia da produção de proposições blindadas de problemas ou mesmo equívocos projetuais, contudo, representará a abertura de uma importante janela por onde poderá fluir um permanente refinamento do processo projetual de edifícios públicos e com isso, viabilizar a produção de maior qualidade e consequente satisfação do principal financiador e demandante da ação pública, o cidadão.

REFERÊNCIAS

BARROS, Raquel Regina Paula Martini. **Habitação coletiva**: a inclusão de conceitos humanizadores no processo de projeto. São Paulo: Annablume, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Governo Federal. PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL **SUSTENTÁVEL PARA O ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ**: resumo executivo da versão preliminar para discussão nas consultas públicas / Governo Federal, Grupo Executivo Interministerial. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MALARD, Maria Lúcia. **As aparências em arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MONTANER, J. M. **Depois do Movimento Moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Nuevos caminos de la arquitectura**: existência, espacio y arquitectura. Barcelona. Ed. BLUME, 1975

SILVA, Andréia Neves da; DÓRIA, Rosie. Cultura local na Amazônia: considerações à respeito das ações da área de habitação e adversidade do modo de viver da região do Marajó. In: SANTANA, Joana Valente; HOLANDA, Anna Carolina Gomes; MOURA, Aldebaran do Socorro Farias de (org.). **A questão da habitação em municípios periurbanos na Amazônia**. Belém: Edfupa, 2012. P. 301 a 313.

VARGAS, Heliana Comin. **Da arquitetura corporativa à cidade corporativa**. Anais do 51º Congresso de Americanistas. Simpósio: "A CIDADE NAS AMÉRICAS, PERSPECTIVAS DA FORMA URBANÍSTICA NO SÉCULO XXI". Santiago, Chile, Julho de 2003. Disponível em: http://www.fau.usp.br/deprojeto/labcom/producao/2002_vargas_arquitetura_cidade_corporativa.pdf. Acesso em 27 de ago. de 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-266-1



9 788572 472661